

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO -
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**O PEDAGOGO SOCIAL COMO UM AGENTE TRANSFORMADOR E
DE INCLUSÃO**

Inês Jordana da Silva

Uberlândia, MG.
Ano 2025

Inês Jordana da Silva

O pedagogo social como um agente transformador e de inclusão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, como requisito básico para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof. Dr. Robson Luiz de França

Uberlândia, MG
Ano 2025

AGRADECIMENTOS

Ao meu prezado orientador, Prof. Dr. Robson Luiz de França, pelas orientações, dedicação e incentivo para que este trabalho fosse concluído.

A Universidade Federal de Uberlândia, pela oportunidade de realizar este trabalho e cursar esta graduação em Pedagogia, que será a transformação e mudança da minha realidade.

Agradeço a minha prima Kely, a grande incentivadora para que eu entrasse nesta graduação.

A minha família, aos meus filhos, que estiveram comigo nesta caminhada, compreendendo a minha ausência em determinados momentos pela reclusão dos estudos e mesmo assim continuaram me incentivando e sendo a razão por trás deste propósito.

E, em especial a Deus, a minha base, onde encontrei forças para nunca desistir, apesar das dificuldades e obstáculos que ocorreram ao longo deste processo.

SUMÁRIO

Introdução.....	02
Justificativa	02
Objetivos	
1.1 Geral	03
1.2 Específicos	03
Metodologia.....	04
Pedagogia Social, Educação Social e Educação Popular	05
O que é o social e como um pedagogo pode ser um pedagogo social?	07
Considerações Finais.....	09
Referências	11

Introdução

O propósito deste trabalho é mostrar como, através da educação, é possível o pedagogo social transformar vidas, atuando no desenvolvimento humano de pessoas em situações de vulnerabilidades socioeconômicas, marginalizadas, privadas de liberdade, excluídas da sociedade.

A pedagogia social pode impactar vidas pois trata-se da pedagogia das necessidades sociais, possuindo a função de auxiliar as pessoas a terem autonomia de suas vidas, num processo emancipatório, para que, à partir de uma educação social e libertária, encontrem o seu lugar na sociedade.

Portanto, será apresentando neste trabalho as possibilidades de transformações sociais possíveis, por meio da pedagogia social enquanto metodologia e o que pode ser utilizado para chegar a resultados positivos com uma “minoría” que precisa ser vista e amparada. Neste artigo friso o trabalho do pedagogo social, que diferentemente do educador social, educador popular ou educador comunitário, os quais podem possuir apenas o nível médio e técnico, o pedagogo social deve possuir graduação em Pedagogia, Pedagogia Social ou com especialização na mesma. Veremos quais os requisitos são necessários ao pedagogo social, como e onde irá desenvolver seus projetos pedagógicos. Silva, Neto e Moura (2009) acreditam que a pedagogia social poderia ser utilizada inclusive por diversos profissionais, desde que possuíssem especialização em Pedagogia Social:

“A sociedade em geral teria muito a ganhar se assistentes sociais, psicólogos, advogados, inclusive delegados de polícia, promotores de justiça, defensores públicos e juizes, mas também administradores públicos, oficiais militares, engenheiros e arquitetos tivessem especialização em Pedagogia Social” (Silva, Neto e Moura, 2009, p.13).

Justificativa

Diante de uma sociedade desigual, numa realidade que nos apresenta inúmeros problemas socioeconômicos, onde a maior parcela da população é carente de direitos e condições básicas de saúde, educação, habitação, o pedagogo social tem o intuito de enxergar, compreender e transformar a realidade desta parcela da população, atuando de forma a diminuir a desigualdade social, realizando um trabalho socioeducativo através da educação social.

Educação esta que pode ocorrer nos mais diversos espaços, escolares e não escolares, espaços não formais, pois o conhecimento é passível de ser adquirido em diversos lugares.

Nesse sentido é que a pedagogia social visa a inclusão do sujeito na sociedade, desenvolvendo a sua criticidade, num processo de autonomia e emancipação, contribuindo para a diminuição das desigualdades sociais, auxiliando na construção de uma sociedade justa e igualitária. A pedagogia social respeita os conhecimentos prévios dos sujeitos e visa promover a capacidade destes de se assumirem como sujeitos críticos, sujeitos de suas próprias histórias, sendo um agente transformador de si, dos outros e do mundo.

Venho de uma realidade social marcada por desigualdades, falta de oportunidades, uma realidade sempre deixada de lado pelos governantes, uma realidade onde só aqueles que estão inseridos nela conseguem compreender como é difícil encontrar seu lugar na sociedade, ser visto, ser respeitado e ter oportunidades para mudar esta realidade. Portanto, a escolha do tema deste trabalho é mostrar o quão necessário é a pedagogia social, seja em ambiente escolar ou em instituições que sejam utilizadas para transmitir uma educação social. Aliado a isso, há o meu desejo de tornar-me uma pedagoga social, podendo desta forma contribuir para a melhoria de vida das crianças, adolescentes e até mesmo dos adultos, de forma a transformar muitas realidades sociais.

Palavras – chaves: pedagogo social, vulnerabilidade, social, educação social.

Objetivos

1.1 GERAL

O objetivo deste trabalho é compreender como a educação, por meio da pedagogia social, possa ser um instrumento de emancipação, transformação e inclusão social de pessoas em vulnerabilidade social.

1.2 ESPECÍFICOS

- a) Identificar quais as atividades que o pedagogo social pode desenvolver e quais os lugares em que estas atividades podem ser desenvolvidas;
- b) Verificar de que forma este profissional pode auxiliar na construção de uma

sociedade com equidade social, visto que a educação é um direito de todos;

- c) Entender como a pedagogia social pode diminuir a desigualdade social existente em áreas de risco, em áreas de pobreza extrema, considerando as especificidades e a realidade social destas minorias;
- d) Identificar na literatura pesquisada, quais práticas educativas são necessárias nos espaços de educação social/ popular.

Metodologia

A metodologia a ser utilizada para o alcance dos objetivos, para sanar estas questões e mostrar quais os caminhos para uma educação social emancipadora e libertadora aqui descritos, será a pesquisa bibliográfica, por meio dos autores Flavio Aparecido de Almeida (2020), Silva, Neto e Moura (2009), Moacir Gadotti (2012), Maria Stela Santos Graciani (2014), Geraldo Caliman (2021), entre outros.

Pedagogia Social, Educação Social e Educação Popular

A pedagogia social teve início na Alemanha no final do século XIX, no pós-guerra, surgindo devido as necessidades sociais de crianças e jovens, muitos desses órfãos, através de pessoas que defendiam uma educação para todas as classes. À priori, possuía uma atuação caritativa, se tornando posteriormente parte de políticas públicas sociais. A pedagogia social, pertencente as Ciências da Educação, trouxe desta forma uma educação social, voltada para crianças e jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, em situação de risco, de miserabilidade, em conflitos com a lei, trazendo atividades socioeducativas, realizadas em organizações sociais, em espaços não formais e/ ou espaços escolares. Estas organizações sociais costumam dar o apoio necessário a estas crianças e jovens, pois muitas vezes o aparato social oferecido pelo sistema escolar não é suficiente. Segundo Caliman, no Dicionário de Cultura e de Paz:

“A pedagogia social é uma ciência, normativa, descritiva, que orienta a prática sociopedagógica voltada para indivíduos ou grupos que precisam de apoio e cuidado em suas necessidades, ajudando-os a administrarem seus riscos através da produção de tecnologias e metodologias socioeducativas e do suporte de estruturas institucionais” (Caliman, 2021).

A pedagogia social possui grande relevância para a sociedade e possui diversas funções, como a formação da sociabilidade humana, o despertar da cidadania, auxiliando as pessoas a serem inseridas socialmente na sociedade. A pedagogia social orienta as práticas socioeducativas, afirmando que o processo educativo pode acontecer em quaisquer lugares, através de uma educação social. Muitas são as instituições em que atividades socioeducativas podem ocorrer, tais como: abrigos, organizações não governamentais, casas de acolhimentos, centros de atendimentos a jovens privados de liberdade, presídios, escolas.

A pedagogia social possui práticas que são baseadas em princípios humanistas, que têm o objetivo de promover o desenvolvimento das habilidades e competências sociais do sujeito, necessárias para uma vivência digna na sociedade. Uma pedagogia crítica e emancipadora auxiliando, através da educação, grupos marginalizados e

excluídos, combatendo assim a exclusão social, trazendo de volta estas pessoas excluídas a sociedade.

A pedagogia social não é assistencialismo. É um projeto político e social que visa, através da prática educativa, formar cidadãos críticos, cientes de sua importância nesta sociedade, como apontam Neto, Silva e Moura (2009):

“Não raras vezes, é o sentimento de indignação, a percepção quanto à injustiça social e o inconformismo com a ordem social estabelecida os fatores que orientam esta prática educativa para a ação comunitária, social ou política e rotulá-la como prática de Educação não formal significa negar a sua dimensão política e desqualificar os atores sociais nela envolvidos” (Neto, Silva e Moura, 2009, p. 10, 11).

No Brasil, a pedagogia social surge na década de 1960, através de educadores voluntários onde, “a vontade de responder aos desafios sociais e educativos da comunidade, ou de “fazer o bem” sobressaiu sobre as exigências do profissionalismo”. (Caliman, 2015). Difere-se da pedagogia social da Alemanha pois recai mais sobre as práticas educativas realizadas fora do âmbito escolar. No Brasil a educação social cria uma relação com a educação popular, como afirmam Bravin, Paiva e Pinel (2020):

“... a Pedagogia Social brasileira precisa se desconstruir da referência europeia, para se constituir, ou não, como construção brasileira, única e singular, totalmente imbricada em processos educativos, cujos conteúdos contemplam a educação popular e os direitos humanos, que ocorrem em contextos diversos das salas de aula ou das matrizes curriculares formais” (Bravin, Paiva e Pinel, 2020, p.13).

Apesar de a teoria de Paulo Freire ser um dos fundamentos da educação social, este foi o precursor da educação popular. A educação popular é uma prática social que busca transformar os grupos populares, através de uma educação política que vai contra uma educação dominante. Diante de uma sociedade capitalista e neoliberal, onde as classes dominantes possuem a maior parte dos recursos financeiros, a educação popular é um viés necessário para a emancipação, libertação e desenvolvimento humano. Trata-se de uma educação para o coletivo, visando atender as pessoas em situação de vulnerabilidade social, trazendo a humanização do homem. A educação popular é uma educação para a justiça popular, para os direitos humanos, onde através desta, muitos movimentos sociais e populares continuam resistindo aos grupo dominantes, à violência, à desigualdade social.

A educação popular se entrelaça a educação social, ambas atuando no desenvolvimento humano e na inclusão social.

A pedagogia social passa a ter mais espaço no Brasil na década de 1990, com crianças, jovens, adultos, oriundos de uma vulnerabilidade e exclusão social, com uma educação social que atende o sistema prisional, que atende pessoas com deficiências, pessoas da zona rural, uma educação para todos os cidadãos que dela necessitem, devendo assim ter as suas práticas pedagógicas aplicadas nas escolas e não somente em espaços não formais. Caliman (2021, p.266) ressalta que estas práticas “uma vez sistematizadas, transformam-se em metodologias aplicáveis às mais diferentes necessidades de intervenção educativa que emergem da realidade”.

A educação, sendo um direito constitucional, impele ao desenvolvimento da pessoa, conforme vemos na nossa Constituição de 1988:

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Constituição Federal Brasileira, 1988).

Desta forma, a educação deve ser usada para a sociabilidade, levando conhecimentos que transfiram valores para uma mudança de vida. A educação social segue esta premissa, não sendo uma educação neutra, sendo uma educação para todos que, de alguma forma, encontram-se excluídos da sociedade, não conseguindo ou sendo impedidos de exercerem a sua plena cidadania.

Partindo destas premissas, como pode o pedagogo social atuar neste campo educacional? Quais as competências que este profissional precisa possuir e em que espaços ele pode desenvolver o exercício da pedagogia social?

O que é o social e como um pedagogo pode ser um pedagogo social?

A palavra social, no latim *socialis*, significa “companheirismo, aliados, vivendo com outros.” Em outras línguas, a palavra social é ampliada para outras expressões, como: comunidade, sociedade humana, convívio social. Apesar da palavra social nos remeter a uma sociedade como um todo, após a Revolução Francesa de 1789, a palavra social passa a compor, juntamente com outras palavras, expressões destinadas a uma parte da sociedade, o proletariado.

Operários se reúnem e criam movimentos sociais, para tratar de seus interesses, uma vez que à época, esta classe praticamente não possuía direitos trabalhistas, sendo explorados pela burguesia, a classe dominante.

Vários “sociais” passam a surgir. Questões sociais, lutas sociais, justiça social, instituições sociais, reivindicações sociais. Todas estas expressões indicando uma determinada parcela da sociedade, aquela que estava mais vulnerável, que estava à margem da sociedade, muitas vezes, impedida do pleno desenvolvimento humano.

O “social” não existe sozinho, é construído, é político. Aprendemos a ser “seres sociais” no desenvolvimento das relações sociais humanas, pois, somente desta forma uma sociedade se organiza e se expande.

Analisando o que é o social, como um pedagogo pode ser um pedagogo social e qual a importância da Pedagogia dentro deste contexto social? A Pedagogia, sendo a ciência que estuda a educação, é também uma ciência social, pois suas pesquisas estudam o comportamento humano e, através destes estudos, elaboram-se novas metodologias educacionais, para um melhor desenvolvimento cognitivo e um melhor aprendizado. Todo pedagogo social atua dentro de contextos sociais, culturais e econômicos diversos, devendo ser um profissional ético, empático, comunicativo e sensível, apto a identificar as necessidades específicas de cada indivíduo onde desenvolve o seu trabalho.

O pedagogo social, através de uma educação social, de uma práxis educativa, contribui para o desenvolvimento de pessoas que, muitas vezes, estão excluídas da sociedade, muitas vezes pessoas sem autoestima, ignorantes de seu próprio valor como seres sociais. É importante destacarmos que a pedagogia social não é caridade, assistencialismo, não sendo voltada apenas para pessoas marginalizadas, carentes, em privação de liberdade, como afirma Caliman (2021):

“... a Pedagogia Social tem como finalidade de pesquisa a promoção de condições de bem estar social, de convivência, de exercício da cidadania, de promoção social e desenvolvimento, de superação de condições de sofrimento e marginalidade. Tem a ver com a construção, aplicação e avaliação de metodologias de prevenção e recuperação” (Caliman, 2021, p.265).

Desta forma, o papel do pedagogo social é, através de suas práticas educativas, colocar em ação a educação social, seja no ambiente escolar ou em ambientes não escolares, atuando diretamente na comunidade, ajudando a diminuir as desigualdades sociais que assolam a nossa sociedade, promovendo a cidadania e o desenvolvimento humano, desta forma, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária.

O pedagogo social pode trabalhar com diversas metodologias pedagógicas, com práticas socioeducativas que auxiliem o indivíduo na busca de sua identidade. Sabemos que a escola regular é primordial e essencial para o desenvolvimento social de todos os sujeitos, porém, a escola não é o único ambiente onde isto é possível. Muitas vezes é necessário um outro ambiente que seja a extensão do ambiente escolar, que, promovendo diversas outras atividades, possam atrair indivíduos que por algum motivo tenham evadidos da escola ou sintam-se mais acolhidos em outras instituições. Podemos dizer que aprendemos em todos os ambientes que nos rodeiam. O aprendizado é diário e amplo.

Existe uma diversidade imensa no que se diz respeito a atuação do pedagogo social. São muitas manifestações culturais que podem auxiliar no desenvolvimento e na sociabilidade humana. Temos o esporte, a arte, a música, a dança. Os cursos profissionalizantes, que podem auxiliar as pessoas a aprender uma nova profissão e sair de uma situação de instabilidade financeira, de miserabilidade. São muitas as formas de levar as pessoas a serem protagonistas de suas próprias vidas, a se encontrarem na sociedade.

Esse é o trabalho do pedagogo social, da pedagogia social, enxergar diversas possibilidades, apesar das muitas dificuldades e barreiras existentes, de transformar vidas. Seja de crianças, adolescentes ou adultos, a pedagogia social é para todos, para todos aqueles que dela necessitem. De alguma forma o pedagogo social se fará presente para contribuir com uma sociedade que valorize a todos os seus cidadãos, numa sociedade que resiste, sempre!

Considerações Finais

Ainda existe muito a ser falado e estudado sobre a pedagogia social e, mais do que isso, é necessário um novo olhar sobre a pedagogia social e sobre os pedagogos sociais.

Entendermos a importância do trabalho que o pedagogo social desenvolve, que a pedagogia social não é caridade ou que é uma pedagogia voltada somente para pessoas na pobreza, são passos necessários para a ampliação dos espaços de trabalho dos pedagogos sociais. Nos próprios cursos de licenciaturas faz-se necessário estudar a temática da pedagogia social. Isso pode ampliar os debates e ajudar a inserí-la em outros contextos relevantes ao desenvolvimento social. Muitas

peças desconhecem a pedagogia social, o trabalho desempenhado por um pedagogo social, inclusive muitos educadores, pois não se trata de uma prática estudada nas graduações.

Em uma sociedade com grandes níveis de desigualdade social, a violência e a criminalidade estarão sempre presentes impactando a vida de todas as pessoas. A educação, muitas vezes, é a única forma de mudar, de transformar esta realidade, a realidade destas pessoas que se encontram vivendo em vulnerabilidade e exclusão social. O trabalho do pedagogo social é de extrema contribuição pois auxilia no rompimento deste ciclo de desigualdade, de exclusão, contribuindo assim, através da educação, para uma sociedade mais igualitária, equitativa e justa.

Referências

Almeida, F. A.de. A Pedagogia Social e sua importância na luta pela democratização das oportunidades e no combate a exclusão social. Editora Científica Digital, 2020, p. 146–154. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/200801018>

Araújo, G. C. C. de. Caliman, G. (Organizadores). Formação de professores a partir da dimensão social da educação [livro eletrônico] – Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília; Cátedra Unesco de Juventude, Educação e Sociedade, 2023. ISBN 978-65-5872-628-9.

Bravin, R. P. J. S. de. Pinel, H. As relações entre pedagogia social, educação social e educação popular no Brasil: saberes-fazer de resistência, produzindo subjetividades resilientes. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 19, n. 2, p. 4-24, maio-ago, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-50913>

"BRASIL. [Constituição de 1988]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm - Acesso em 04 dez. 2024".

Caliman, G. Voz Pedagogia social. In: SIVERES, L.; NODARI, P.C. (Orgs.). Dicionário de Cultura de Paz. Vol.2. Curitiba: Editora CRV, 2021, pp. 263-267.

Caliman, G. Pedagogia Social na Itália. In: SOUZA NETO, J.C. – SILVA, R. da – MOURA, R. (Org.) Pedagogia Social. São Paulo: Expressão e Arte – UNESCO, 2009, p. 51-60. (ISBN 978-85-88423-86-2). Disponível em: <https://pedagogiasocial.net/wp-content/uploads/2010/11/caliman-pedagogia-social-italia.pdf>

Caliman, G. Pedagogia social, relações humanas e educação. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J. C. F.; BAPTISTA, A. M. H. Educação básica: concepções e práticas. São Paulo: BT Acadêmica. 2015. P. 187 – 203.

Caliman, G. Voz Pedagogia social. In: SIVERES, L.; NODARI, P.C. (Orgs.). Dicionário de Cultura de Paz. Vol.2. Curitiba: Editora CRV, 2021, pp. 263-267.

Paz, E. O. da. Pedagogia Social: da inclusão social a escolar.

Disponível em: <https://doi.org/10.36470/famen.2020.l4c9>

ETYMONLINE – Online Etymology Dictionary – Disponível em:

<https://www.etymonline.com/pt/word/social> - Acesso em 30/03/2025.

Gadotti, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Congresso Internacional de Pedagogia Social, 4., 2012, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em:

http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000200013&lng=en&nrm=abn Acesso em : 05 Dez. 2024.

Graciani, M. S. S. Pedagogia Social. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em: <https://pt.everand.com/read/472870472/Pedagogia-social>

PAULO, F. dos S. Aulas com cartas pedagógicas: educação popular e educadores sociais – Porto Alegre: Livrologia, 2023. ISBN: 978-65-80329-51-9 DOI: 10.52139/livrologia9786580329519.

PAULO, F. dos S.; BIERHALS, P. R.; CONTE, I. I. Educação popular e pedagogia social: um encontro possível no caso de Porto Alegre?. Educação: Teoria e Prática, [S. l.], v. 23, n. 43, p. 128–144, 2013. DOI: 10.18675/1981-8106.vol23.n43.p128-144. Disponível em:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/6040> Acesso em: 5 dez. 2024.

PINI, F. R. de O. Educação popular e os seus diferentes espaços: educação social de rua, prisional, campo. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social, 4, 2012, São Paulo. Associação Brasileira de Educadores Sociais. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092012000100032&lng=en&nrm=abn Acesso em: 05 Dez. 2024.

Precoma, E. A. Machado, E. M. Sá, R. A. Pedagogia Complexa e Pedagogia Social: tecendo aproximações. Dossiê: Teoria da Complexidade, Transdisciplinaridade e Criatividade na Educação - parte I - Revista Plurais – Virtual, Anápolis -Go, Vol.7, n. 1 – Jan/ Jun. 2017– p. 19-48 - ISSN 2238-3751. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/revistapluraisvirtual/article/view/7550/529>

Rocha, J. M. de S. Pedagogia Social em Tempos de Inclusão Social. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas - UFVJM – MG - Nº. 13 – Ano VII – 05/2018. – UFVJM – QUALIS/ CAPES – LATINDEX – ISSN: 2238-6424 – Disponível em:

<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2018/05/Sacadura0502.pdf>

Strazzei, V. A trajetória histórica do "social" [recurso eletrônico]. Serviço social & sociedade, São Paulo, SP : Editora cortez n. 119, p. 508-530, set. 2014, p. 508-530 ISSN : 0101-6628. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n119/a06n119.pdf>_Acesso em 30/03/2025.

